

Turismo no espaço rural. Um estudo multicaso nas regiões sul e sudoeste de Minas Gerais.

Andreia Maria ROQUE; Edgard ALENCAR

RESUMO

O presente trabalho buscou identificar a trajetória das atividades turísticas no espaço rural mineiro, suas diferentes modalidades, seu processo de construção e desenvolvimento. A abordagem do problema de pesquisa foi de natureza qualitativa e quantitativa. A análise dos resultados, confirmou que atividades turísticas estão inseridas na realidade do espaço rural do sul e sudoeste mineiro, que existem diferentes terminologias adotadas para diferentes realidades turísticas no campo tais como hotel-fazenda, fazenda-hotel, turismo de campo, entre outras, e que estas não abordam necessariamente a mesma modalidade de atividades. Existem atividades turísticas no espaço rural que não interagem com as tradições rurais ou mesmo com as produções agropecuárias cotidianas, mas que, na área analisada, há a peculiaridade da coexistência entre o turismo e atividades produtivas agropecuárias cotidianas. De maneira em geral, as atividades turísticas encontram na fazenda típica do sul e sudoeste mineiro um ambiente acolhedor para seu desenvolvimento.

ABSTRACT

This present work identifies the tourism activities course in the Minas Gerais' rural space, their typologies differences, their construction and development process, the problem approach was focused on quality and quantity research. The analyze of the results affirmed that the tourism activities are inside the rural space reality in the south and southeast of Minas Gerais. Besides that, it confirmed that there are differents terminologies for differents tourism realities such as rural tourism, tourism in the rural space, endogenous tourism, between others and also that these concepts don't necessarily refer to the same modality of activity. There are tourism activities in the rural space that don't interchange with the rural traditions or even with the regular agriculture activities, but the region analyzed presents a peculiar interrelation between the tourism and the custom agriculture productions. In general, the tourism activities find in the typical farm in the south and southeast of Minas Gerais a warming environment for their development.

INTRODUÇÃO

O termo “turismo” tem sua origem no radical *tour* do latim, oriundo do substantivo *tornus* do verbo *tornare*, cujo significado é de giro e volta. No mundo moderno, o fenômeno turístico apresenta-se diretamente relacionado a economia, viagens, reconhecimento de novas realidades, necessidade de descanso e lazer, alcançando, nos últimos anos, fantásticos índices de crescimento e otimizando diferentes espaços, como os naturais e rurais.

Ao contrário do que muitos possam imaginar, é possível reconhecer atividades turísticas em espaços rurais, desde a antigüidade. Porém, o reconhecimento delas como atividades produtivas, complementares às tradicionais atividades agropecuárias e geradoras de renda para o meio rural, aconteceu em decorrência dos primeiros resultados obtidos nos estudos sobre as transformações que envolveram o mundo rural nas últimas décadas, particularmente no que se refere à diversidade das formas de produção e reprodução do meio.

Os primeiros trabalhos específicos referentes às atividades turísticas nos espaços rurais surgiram na década de 1980 e foram feitos por Mormont (1980), Rambaud (1980), os quais contribuíram para a percepção do processo de desenvolvimento dessas atividades. No Brasil, os primeiros estudos foram feitos pela Embratur (1994) e Zimmermann (1996), que sinalizavam para a dinâmica e identidade das atividades turísticas em nossos espaços rurais.

Diante da percepção do processo em curso, esse estudo propôs traçar dentro de uma dimensão de tempo, espaço, história, memória e territorialidade, a identidade e tradições do espaço rural do sul e sudoeste mineiro, suas redes de relações sociais, valores e inter-relacionamento com as atividades turísticas, sendo apresentado como dissertação de mestrado.

Procurou-se identificar tradições, que regem a vida rural, analisar se a sua manutenção é condição fundamental para o desenvolvimento das atividades turísticas no campo ou empecilho. Verificar se as atividades turísticas no espaço rural apresentam-se como alternativas econômicas para o desenvolvimento regional e verificar a possibilidade de coexistência entre atividades produtivas agropecuárias e turísticas.

Os estudos concentraram-se na mesorregião sul e sudoeste de Minas Gerais. Terra misteriosa, que esconde atrás de suas montanhas não mais o ouro pelo qual os desbravadores adentraram pelas “Gerais”, mas sim sua tradição. Tradição essa resgatada no sabor de seus quitutes, na beleza de sua música, no borbulhar de seus “causos”, nas histórias do imaginário popular, nos seus rios e cachoeiras, na opulência de suas fazendas, na diversidade cultural de sua gente.

TURISMO NO ESPAÇO RURAL: UM COMPLEXO FENÔMENO A SER RECONHECIDO

As atividades turísticas no espaço rural têm ganho nos últimos anos, grande dimensão econômica e social, envolvendo diferentes atores, demonstrando novos valores e projetando-se como tema de interesse e objeto de pesquisa dos mais variados meios, que procuram o reconhecimento dos elementos representativos envolvidos, ainda passíveis de reformulações e entendimentos.

A dificuldade de reconhecer as atividades turísticas no espaço rural tem origem na própria dificuldade de interpretar o turismo e o espaço rural e na identificação das diversas formas de como se apresentam.

Observa-se que as atividades de visitação e lazer no espaço rural, como outras formas de turismo, remontam à antigüidade, quando imperadores e guerreiros refugiavam-se nos campos, fugindo do cotidiano da grande Roma.

Na Idade Média, os nobres retornavam ao campo, mesmo que temporariamente, à procura do descanso e lazer. Tem-se notícia, na Espanha do início do século XI, o surgimento das primeiras hospedarias rurais no Caminho de Santiago de Compostela, centro de peregrinação cristã.

Após a Revolução Industrial, que influenciou o processo migratório da população rural para os centros urbanos, muitas pessoas mantiveram o hábito de visitar familiares e amigos no campo, à procura de vivenciar realidades distantes do cotidiano urbano.

Mas, a origem de atividades turísticas no espaço rural, como estratégia de reprodução sócio econômica para o meio, segundo Armand Schoppner, citado por Oppermann (1995:86), surgiu há aproximadamente 150 anos, na Alemanha, onde fazendas recebiam visitantes no período das férias escolares, ofertando acomodações mais econômicas e a convivência com o cotidiano produtivo.

Nos últimos anos, a atividade vem alcançando fantásticos índices de crescimento, sendo possível reconhecer uma multiplicidade de formas de fazer turismo nos espaços rurais, algumas diretamente envolvidas com o cotidiano agropecuário, voltadas para a valorização do campo e reconhecimento da cultura local. Outras, como os grandes empreendimentos hoteleiros nas famosas estações de esqui e grandes *ressorts* espanhóis, utilizam o rural somente como espaço físico para sua implantação e não interagem com a realidade local.

Conceituando o TER e uma de suas modalidades o TR.

É possível reconhecer, na literatura sobre as atividades turísticas nos espaços rurais, uma grande diversidade de conceitos e terminologias, bem como diferentes concepções e interpretações.

Vários autores como Oxinalde (1994), Avilés e Requena (1993), Graziano da Silva et al (1998), Knight (1996), Crosby e Moreda (1996), interpretam o turismo no espaço rural como sendo uma atividade que abarca toda e qualquer forma de turismo nesse espaço, com atrações peculiares a cada uma, não sendo, todavia, necessariamente voltadas para o cotidiano agropecuário, conforme relatos que seguem:

“ ... a denominação de turismo em áreas rurais para englobar não apenas aquelas atividades de serviços não agrícolas que vem se desenvolvendo no interior das propriedades rurais, tradicionalmente denominadas de turismo rural ou agroturismo - termos esses que serão utilizados como sinônimos, mas também aquelas atividades de lazer realizadas no meio rural, denominadas de turismo ecológico ou ecoturismo, o turismo de negócios, o turismo de saúde, etc.. ” (Graziano da Silva et al, 1998: 14).

“... o turismo no espaço rural, compreende todos os tipos de turismo, e o mais importante que engloba modalidades que não precisam se excluir, podendo ser complementares...” (Oxinalde 1994: 27).

“ Às vezes o turismo no espaço rural japonês pode ser tipicamente urbano em sua forma, apesar de estar localizado no meio rural” (Knigt: 1996: 35).

“... qualquer atividade turística implantada em meio rural, considerando como parte integrantes deste meio as área naturais, litorâneas, etc.” (Crosby e Moreda , 1996: 45)

Estas diferentes formas de se fazer turismo no espaço rural podem ser classificadas, com base nos valores inerentes a cada uma delas como suas diferentes motivações, oportunidades, necessidades e disponibilidade de produtos a serem ofertados. Entre elas, pode-se citar o turismo rural, turismo ecológico ou ecoturismo, turismo cultural, turismo religioso, turismo esportivo entre outros. Em determinadas situações, estas formas podem interagir entre si, complementarem-se ou serem identificadas isoladamente, dependendo da realidade local (Figura 1).

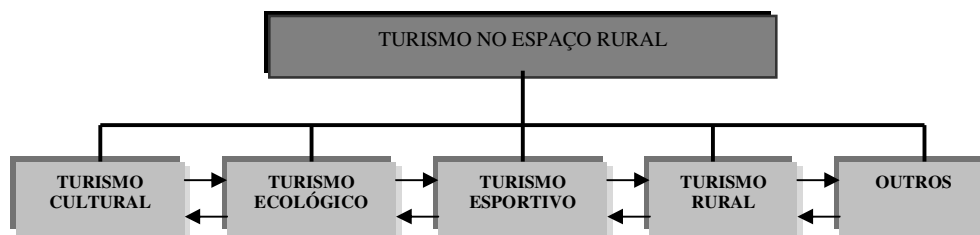
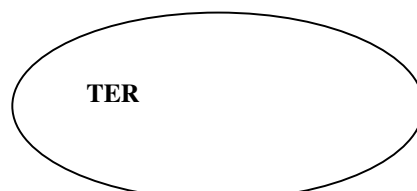


Figura 1 - Modalidades das atividades de turismo no espaço rural (TER).

O turismo rural (TR) apresenta-se como uma das possíveis modalidades turísticas nos espaços rurais produtivos, que tem como elementos que compõem sua oferta as atividades agropecuárias, a cultura do povo do campo e suas tradições, o alojamento nas propriedades rurais, entre outras.

Erroneamente, muitos utilizam o TR como sinônimo de TER, pois toda a forma de TR é uma atividade turística no espaço rural, mas nem toda forma de TER, segue os moldes do turismo rural, podendo ter características tipicamente urbanas. Segundo Cals, Capellà e Vaqué (1995), o universo do turismo rural, encontra-se inserido dentro do universo do turismo no espaço rural, mas não pode ser considerado a totalidade representativa deste universo

Esta realidade pode ser representada figurativamente por dois anéis concêntricos, o TER e TR, demonstrando suas correlações onde encontram-se sobrepostos, e suas diferenciações nas outras áreas (Figura 2).



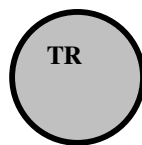


Figura 2 – Representação gráfica do universo do TER e do TR

Para Avilés e Requena (1993), o que diferencia a oferta do TR das outras formas de turismo nos espaços rurais é a preocupação de ofertar aos visitantes um contato único que permita a inserção no meio rural físico e humano, integrando-se a hábitos e crenças regionais essencialmente rurais.

Autores como Mormont (1980), Zimmermann (1995),(1999), Graça Joaquim (1997) Barrera (1998), Rodrigues (2000) e EMBRATUR (2000) conceituam o TR como:

“Turismo Rural é um segmento do turismo desenvolvido em áreas rurais produtivas, relacionado com os alojamentos na sede da propriedade (adaptada) ou em edificações apropriadas (pousadas) nas quais o turista participa das diferentes atividades agropecuárias desenvolvidas nestes espaços, quer como lazer ou aprendizado. Deve ser incluída nesta modalidade, a oferta de produtos naturais de origem” (Zimmermann 1995:2).

“ ... tem a particularidade de uma parte do produto turístico ser a própria ruralidade: a sua cultura, o seu modo de vida, as suas paisagens...” (Mormont: 1980,283).

“Turismo e ambiente: complementariedade e responsabilidade no ponto de articulação entre o moderno e o tradicional, alicerçado no consumo do simbólico de um rural reinventado, onde a codificação da conservação ambiental torna a diferença e a autenticidade símbolos acrescidos de prestígio” (Graça Joaquim, 1997: 95).

“O turismo rural no Brasil é como um mosaico cuja expressão cênica, está diretamente ligada aos recursos disponíveis e a sensibilidade de seu mentor” (Zimmermann 1999: 1).

“ ... uma atividade para ser categorizada como turismo rural, tem que interagir com o espaço rural, seja cultural, econômica ou socialmente. Esta interação ocorre cultural e socialmente quando há contatos entre turistas e moradores do local, economicamente quando há trocas de produtos ou valores entre o estabelecimento ou o turista e a pessoal local. “ (Rodrigues 2000:16).

“ Um conceito fundamental para se definir o turismo rural, além do relacionamento com a agropecuária, é que os serviços de alojamento, alimentação e outras atividades devem ser ofertadas pelos produtores rurais”(Barrera 1998:142).

“... conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” (EMBRATUR 2000: 12).

Segundo Zimmermann (1998), os princípios que regem o turismo rural são o atendimento familiar, preservação das raízes, harmonia e sustentabilidade ambiental, autenticidade de identidade, qualidade do produto e envolvimento da comunidade local.

Contudo, mesmo seguindo estes princípios que norteiam o TR, existem diferentes inter-relacionamentos entre esses princípios, que potencializam diversas formas de TR, classificadas segundo o produto turístico ofertado, denominadas de submodalidades do TR. Entre elas podemos citar o agroturismo, hotel-fazenda, fazenda-hotel, pousada-rural, colônias de férias rurais, entre outros, que podem interagir entre si, complementarem-se ou serem identificados isoladamente, dependendo da realidade local (Figura 3).

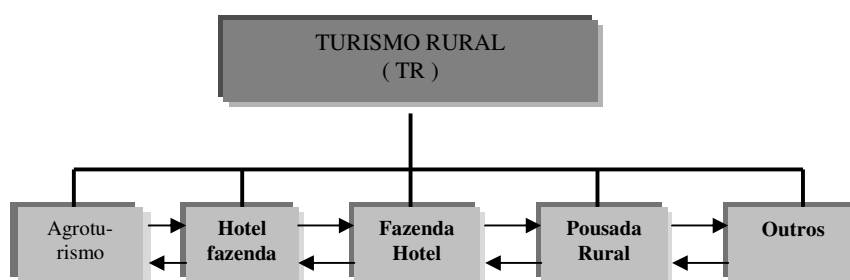


Figura 3 – Submodalidades das atividades de TR

DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Esta pesquisa partiu de um reconhecimento exploratório, acreditando que ele permitiria formular uma primeira visão da realidade a ser estudada. Nesta fase, foram realizados contatos informais com proprietários rurais, empreendedores, profissionais que atuam no setor e representantes de organizações como a AMETUR, EMATER e AMO-TE, além de visitas a propriedades rurais, sempre procurando abordar temas relacionados com o estudo.

Após este reconhecimento inicial, identificou-se o objeto e os objetivos da pesquisa, foi definida a metodologia a ser adotada e elaborada a revisão de literatura que serviu de base para a redação do segundo capítulo deste trabalho e forneceu as orientações teóricas para a elaboração do instrumento de coleta dos dados. Em um segundo momento, foram coletados os dados em campo e procedeu-se à compilação, interpretação de todas estas informações analisadas à luz do referencial teórico, culminando na elaboração das conclusões a serem apresentadas.

A presente pesquisa objetiva identificar a trajetória das atividades turísticas no espaço rural mineiro, suas diferentes tipologias, seu processo de construção e desenvolvimento. Pretendeu também reconhecer as tradições que regem a vida rural e analisar se a manutenção delas é condição fundamental para o desenvolvimento do TER ou dificulta o processo.

Procurou-se delinear a realidade da atividade turística, identificar a possibilidade de coexistência com as práticas agropecuárias cotidianas, qualificar e quantificar os diferentes atores envolvidos e compreender o modo como eles interpretam e participam do contexto do TER, considerando os aspectos culturais, econômicos e ambientais da região em estudo.

Procurou-se também identificar se as atividades turísticas no espaço rural apresentam-se como alternativa econômica para o desenvolvimento regional.

Entende-se, a princípio, neste trabalho, que, evidenciando a trajetória do TER, e reconhecendo o contexto em que se insere, é possível contribuir para equacionar o presente estado das atividades turísticas rurais, mapear e analisar suas condições de desenvolvimento. Isto permitiria a elaboração de comunicações que poderiam auxiliar as tomadas de decisões e fornecer subsídios que direcionem as novas políticas públicas adequadas à realidade.

Definição da metodologia de pesquisa

Optou-se por adotar uma metodologia múltipla, conhecida como triangulação, combinando métodos qualitativos e quantitativos, o que permite segundo Trivinos (1987) e Alencar e Gomes (1998), um aprofundamento sobre o tema investigado, detectando tanto a dimensão manifesta quanto a não manifesta de um dado fenômeno social. Espera-se com isso, obter informações relevantes para a compreensão do turismo no espaço rural da mesorregião sul e sudoeste de Minas.

Em decorrência desta opção metodológica, o levantamento de campo foi realizado por meio de questionários semi-estruturados que possibilitam a produção de estatísticas sobre a realidade estudada, bem como o fornecimento de detalhes intrincados que são difíceis de serem captados por outros métodos (Jones, 1993).

O procedimento adotado para realizar o levantamento de campo foi semelhante ao utilizado no método *survey*. Neste método, as informações são coletadas junto a uma amostra da população a ser estudada por meio de questionários aplicados diretamente (contato face a face ou telefone) ou indiretamente, por correspondência enviada pelo correio e internet (Flowier Jr., 1993).

Complementando o levantamento de campo, foram adotados também, como métodos de pesquisa, a entrevista não estruturada e a história da vida. A entrevista não estruturada é o método de coleta de informações mais utilizado nas pesquisas qualitativas e empregadas para identificar o significado das ações relacionadas com o tema estudado. Este tipo de entrevista é recomendado para situações em que o pesquisador deseja conhecer as opiniões e idéias do entrevistado sobre um dado fenômeno (Alencar e Gomes, 1998).

A história da vida, foi utilizada neste estudo como um método de investigação complementar. Segundo Queiroz (1988), este método é empregado com o objetivo de captar o relato dos entrevistados sobre suas experiências através do tempo e reconstruir os acontecimentos vivenciados, relacionando-os com o foco de estudo. Por essa razão Haguette (1987), considera que a história da vida oferece contribuições específicas e enriquecedoras para as pesquisas científicas.

Recorreu-se à triangulação de métodos para permitir que as informações fossem abordadas na perspectiva interpretativa, seguindo os preceitos descritos por Santo (1992) e Stake (1994), que consideram a validação qualitativa cruzada uma forma de avaliar dados provenientes de fontes múltiplas ou múltiplos procedimentos de coleta.

O TURISMO NO ESPAÇO RURAL DO SUL E SUDOESTE DE MINAS GERAIS: RESPOSTAS AOS NOSSOS POR QUÊS...

Com base na análise dos fatos históricos e demais dados coletados, reconhece-se que o espaço rural do sul e sudoeste mineiro tradicionalmente tem na produção agropecuária, sua principal atividade econômica, desde o processo de sua formação.

As primeiras propriedades rurais produtivas, datam do século XVII, descritas, nos relatos de Saint-Hilaire (1974), “o grande viajante das Gerais”, como pequenas propriedades rurais isoladas, que cultivavam arroz, feijão e mandioca para sobrevivência ou voltadas para pecuária de corte e leite, que abasteciam o entorno e sesmarias do Rio de Janeiro e São Paulo. Já no século XIX, a região tinha quase a totalidade de sua área rural voltada para o cultivo do café, inicialmente com a produção destinada para o consumo da propriedade, ampliando-se paulatinamente para o atendimento da demanda local e demanda internacional. Nos dias atuais, é uma das principais regiões agroprodutoras do Estado.

Entretanto, analisa-se a dinâmica de ocupação da população rural do sul e sudoeste mineiro, mesmo com o cotidiano tão voltado para a realidade agropecuária, observam-se elevados índices de ocupação não-agrícola. Muitos dos membros da unidade familiar, a forma mais representativa da estrutura agrária da região, ocupam-se não só dos serviços agropecuários, mas de outras atividades produtivas.

Entre todas as novas atividades produtivas desenvolvidas no local analisado, aquelas voltadas para o lazer e o turismo, vêm despontando como nova realidade. É possível comprovar tal fato em vários depoimentos coletados durante esta pesquisa.

“Durante muitos anos, eu fui ao campo como extensionista e via planta, vaca, tratores e colheitadeiras. De uns anos para cá, estou vendo turista, abrindo pesque-pague. No começo achei muito estranho, hoje estou procurando entender este novo momento...” (Entrevistada A- técnica).

Tem-se notícia de empreendimentos turísticos em propriedades rurais da região há aproximadamente 15 anos, quando fazendas tradicionais abriram suas porteiras, inicialmente para a visitação e posteriormente para o pouso.

Não se sabe ao certo, se já existia alguma movimentação turística antes deste período, mas alguns registros históricos permitem resgatar à predisposição regional para tal.

Em tempos passados, quando os primeiros desbravadores chegaram às terras do " Sul da Gerais", eles as consideraram local propício para o pouso de grandes expedições que iam para os sertões. Não só pela posição geográfica estratégica, mas também por ser uma localidade de rara beleza, rica em fauna e flora, com abundância de alimento e água (Saint-Hilaire,1974).

Entretanto, dados coletados nesta pesquisa, indicam que o movimento turístico rural na mesorregião sul e sudoeste tomou impulso nos últimos anos, com um grande percentual de empreendimentos turísticos, apresentando-se em estágio de implantação.

Outro aspecto que merece considerações diz respeito á como foi introduzida a atividade turística no espaço rural do sul/sudoeste mineiro e quem foram seus percursos.

Conta-se que alguns produtores rurais da região, à procura de soluções que permitissem enfrentar os problemas vivenciados pelo seu cotidiano produtivo como o aumento do custo de

produção, a queda dos preços agrícolas, a migração de mão de obra para centros urbanos, entre outros, reconheceram nas atividades turísticas uma possibilidade a ser considerada.

Inspirados nos resultados alcançados por alguns empreendimentos turísticos em tradicionais fazendas no interior paulista, principalmente na região de Mocóca, que surgiram no início da década de 1980. Alguns dos proprietários rurais da região em estudo, implantaram os primeiros empreendimentos turísticos em suas terras e transformaram-se assim nos pioneiros e visionários do turismo na região.

Inicialmente, as idéias destes pioneiros foram vistas com desconfiança. Todavia, mais tarde, constituíram experiências fundamentais para o desenvolvimento do TER.

É interessante ressaltar que todas as propriedades rurais que transformaram-se em propriedades pioneiras das atividades turísticas eram voltadas exclusivamente para a produção agropecuária e administradas pela família.

Ao analisar as atividades turísticas no espaço rural do sul e sudoeste de Minas Gerais, pode-se identificar que o modelo adotado nesta localidades assemelha-se muito àquele adotados em propriedades rurais francesas, voltadas para a realidade produtiva agropecuária, mas com peculiaridades e características próprias.

A área das propriedades envolvidas com o TER, varia entre 2 ha a 100 ha no máximo. A atividade turística é gerenciada pela família, sendo a mulheres, na maioria das vezes, as responsáveis pela organização destas atividades, com os descendentes, iniciando-se na atividade e reconhecendo esta como uma possibilidade de emprego e renda.

Sendo possível reconhecer diferentes motivações para a implantação das atividades turísticas no espaço rural no sul/sudoeste mineiro. A “aptidão regional”, fundamentada na beleza natural, na cultura, tradições e produtos típicos de origem local, como queijo, café e o artesanato, somada às dificuldades enfrentadas pelo setor agropecuário, foram fatores decisivos que motivaram a implantação das atividades turísticas em propriedades rurais.

Outros fatores de influência, apontados pelos entrevistados nos questionários e evidenciados nas entrevistas não-estruturadas são: a “possibilidade de utilizar instalações e infraestrutura já existentes nas propriedades”, possibilitando a otimização dos espaços da propriedade e a possibilidade de agregação de valores aos produtos locais.

A “proximidade dos grandes centros urbanos”, como garantia de demanda dos produtos turísticos e garantia de renda, mesmo que sazonalmente, desponta, segundo 6% dos entrevistados, como outro fator de influência regional.

O incentivo de organizações governamentais e não governamentais como EMATER, SEBRAE, SENAC, SENAR, prefeituras, secretarias de turismo, também é citado na pesquisa. Contudo, algumas das declarações, transcritas a seguir, levam à constatação de que esse inter-relacionamento entre empreendedores, organizações e técnicos ainda apresentam-se em processo de construção e as formas de incentivo ainda não são identificadas claramente.

Acredita-se que falta uma definição nos papéis que devem ser assumidos por estes diferentes atores sociais.

É possível identificar várias organizações governamentais e não governamentais com projetos voltados para atividades turísticas no meio rural como a EMATER, SEBRAE, SENAC, além de várias prefeituras municipais interessadas no desenvolvimento regional pelo turismo, independente deste ser voltado para atividades agropecuárias, ecoturismo e turismo cultural, entre outros. Mas, são as associações de empreendedores do turismo e proprietários rurais, como a AMETUR e ASTRAL, bem como os empreendedores que hoje atuam no sentido da regularização da atividade, na promoção de seu produto e procura por órgãos financiadores.

Identificam-se na região algumas modalidades de turismo no espaço rural, tais como: hotel-fazenda, pousada-rural, pesque-pague, restaurantes rurais ou bar rural, cavalgadas, tropismo, colônias de férias, trilhas, casas ou chalés para temporadas, aulas de campo, entre outras.

Mesmo aqueles empreendedores que adquiriram fazendas vislumbrando a possibilidade de ativá-las para o turismo, procuraram desenvolver o cotidiano produtivo agrícola objetivando não só a criação de um ambiente que responda às expectativas do turista como também o abastecimento do empreendimento com os próprios produtos.

É interessante ressaltar que a ativação do turismo no espaço rural do sul/sudoeste mineiro segue esse padrão, independente do tamanho da área da propriedade ou mesmo dos tipos de unidades de produção. De modo geral, empresas familiares e empresas agrícolas são os principais tipos de unidades de produção envolvidos nesta nova atividade. As unidades familiares descapitalizada, participam deste processo fornecendo mão-de-obra para a execução dos mais variados serviços, produtos agrícolas, doces e artesanatos em geral. Algumas dessas unidades de produção estão também com o que se denomina na região de rota rural.

Os hotéis fazenda apresentam-se, como meio de hospedagem operando com estrutura hoteleira. Todavia não são utilizadas construções de luxo que caracterizam o complexo hoteleiro rural, em outras regiões do Estado. Muitos dos empreendimentos do sul/sudoeste mineiro apresentam características que os identificam com “fazenda-hotéis”, pois utilizam a estrutura preexistente da propriedade, adaptada para receber o turista e ofertar acomodações para pernoite. Mantém-se como uma fazenda que abre suas instalações para o turista.

Porém, é possível identificar este segmento turístico no espaço rural, como sendo aquele que atrai cada vez mais investidores da iniciativa privada. Conforme informações coletadas, já existem projetos de grande porte e altos investimentos que podem alterar futuramente o padrão regional do turismo no espaço rural detectado nesta pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos a partir da análise dos dados coletados e as reflexões desenvolvidas, permitiram formular algumas considerações e conclusões sobre as questões centrais propostas inicialmente referentes ao reconhecimento do mosaico interpretativo das atividades turísticas no espaço rural da mesorregião sul/sudoeste mineira e suas relações com valores e tradições rurais.

O caminho trilhado para a resolução destes questionamentos teve início na fase de construção do referencial teórico onde procurou-se conceituar turismo e turismo no espaço rural contextualizando suas implicações históricas, sociológicas e administrativas, reconhecer o processo de formação e desenvolvimento do TER, e suas distintas modalidades.

Optou-se pela construção de uma racionalidade metodológica, utilizando o método de coleta de informações de entrevistas semi estruturadas, mas recorreu-se, pela natureza do problema, à combinação com métodos de pesquisa complementares tais como a entrevista não estruturada” e a “história da vida”. Essa triangulação de métodos permitiu que as informações coletadas fossem abordadas na perspectiva interpretativa, considerando os traços culturais, a intuição e a exploração do subjetivismo dos atores sociais envolvidos.

Foi possível constatar, que o espaço rural, mesmo tendo seu processo de formação voltado para a produção agropecuária, sua principal atividade econômica até os dias atuais, passa por transformações evidenciadas pelo desenvolvimento e fortalecimento de outras atividades produtivas. Por isso o hábito de classificar à totalidade dos espaços rurais, como sinônimos de agropecuários, vem tornando-se obsoleto, e perdendo o sentido de ser.

Observou-se, que o fenômeno das novas atividades no campo, foram considerados durante muitos anos como formas de trabalhos inexpressivos para o contexto rural. A partir de meados dos anos 1980, esses fenômenos passaram a ser visto como forma estável e estrutural e transformaram-se em estratégia de desenvolvimento local.

Entre todas as possíveis atividades não agrícolas no mundo rural, podemos evidenciar aquelas voltadas para o turismo e lazer, que surgiram paralelamente a um movimento mundial de utilização de novos espaços para consumo turístico, com propostas voltadas para a valorização do turismo interno, competente e sustentável.

Ao analisar a dinâmica de ocupação da população rural do sul e sudoeste mineiro, foi possível constatar que muitos membros desta população estão envolvidos com atividades não agrícolas voltadas para a prestação de serviços na área de turismo e lazer. Evidenciou-se que a origem do movimento turístico na região se deu graças à disposição dos proprietários de algumas das mais tradicionais propriedades produtoras do sul de Minas, de procurarem soluções que permitissem enfrentar os problemas produtivos decorrentes do aumento do custo de produção, queda dos preços agrícolas, migração de mão-de-obra para centros urbanos, entre outros fatores.

Ressalta-se, que todas as fazendas pioneiras das atividades turísticas nos espaços rurais nesta região, eram anteriormente voltadas, exclusivamente para a produção agropecuária. Eram administradas pela família, iniciaram com pouco investimento, sem o apoio ou incentivo de organizações públicas ou privadas, ofertavam simples lazer, alimentação e o reconhecimento do cotidiano da "roça".

Também observou-se que todos os empreendimentos turísticos catalogados nesta pesquisa estavam incorporados ao cotidiano das propriedades, e mesmo aqueles empreendedores que adquiriram suas propriedades vislumbrando a possibilidade de ativá-las para o turismo, procuraram desenvolver o cotidiano produtivo agrícola objetivando não só criação de um ambiente que responda às expectativas do turista mas também o abastecimento do empreendimento.

A ativação do turismo no espaço rural do sul/sudoeste de Minas Gerais segue o padrão da "ruralidade", independente do tamanho da área envolvida ou mesmo de tipos de unidade de produção. Mas, de maneira geral, encontra na fazenda típica do sul e sudoeste mineiro o ambiente propício para seu desenvolvimento. Não apresentam-se como parte dessa realidade analisada, os grandes propriedades com uma dinâmica mais moderna de produção.

Em algumas localidades regionais, as unidades familiares de produção participam da economia gerada pelo turismo como fornecedores de produtos artesanais, bebidas e comidas típicas, bem como mão-de-obra para os empreendimentos turísticos próximos, complementando os proveitos de suas explorações.

Foi possível perceber a importância da participação da comunidade na atividade: a formação de parceria, de associações representativas e conselhos municipais de turismo.

Foi possível reconhecer que o turismo desenvolveu-se na região analisada, concomitante a uma reanimação da migração urbano-rural, tendo em vista a atração que o campo exerce naqueles que foram para os grandes centros urbanos e, após alguns anos, procuram retornar para

sua região de origem, a fim de estabelecer moradia definitiva e fugir da cidade. Muitos desses "filhos da terra" são os novos empreendedores dessas atividades.

Identifica-se que muitas são as modalidades turísticas nos espaços rurais e que elas podem estar relacionadas ou não ao cotidiano produtivo e à cultura rural. Contudo, a vivência da realidade na região permitiu reconhecer que, de maneira geral, tais atividades turísticas estão diretamente relacionadas com o cotidiano produtivo e cultura rural.

Por isso, que equivocadamente, utilizam-se na região, as terminologias “turismo rural” e “turismo no espaço rural” como sinônimos.

Cabe ressaltar que o agroturismo não é interpretado, como em outras localidades do Brasil e do mundo, como uma modalidade do TR e sim como um padrão regional da atividade turística, existente em todos os empreendimentos turísticos. Ou seja, toda a propriedade voltada para o turismo, independente da modalidade que adotará, como pesqueiros, restaurantes rurais, hotéis-fazendas, fazendas-hotéis, pousadas, chácaras de lazer, ranchos de visitação com venda de produtos tipicamente da roça, entre outras, reconhece como condição fundamental e diferencial turístico regional, a possibilidade de vivência e participação dos turistas nas atividades agropecuárias.

Para o desenvolvimento e fortalecimento dessas atividades no sul e sudoeste mineiro, a manutenção das tradições rurais é fator fundamental, pois este é o seu principal atrativo turístico.

Identificou-se que os primeiros empreendimentos turísticos rurais na região surgiram há aproximadamente quinze anos, mas a grande maioria surgiu há cerca de cinco anos.

Dados coletados durante a pesquisa evidenciam que, ainda há um grande percentual de empreendimentos em estágio de implantação. Por isso admite-se que nos próximos anos surjam outras realidades e outras formas de reconhecimento do TER.

Na região, a implantação das atividades turísticas nos espaços rurais representa uma forma de promoção do desenvolvimento local. Cabe ressaltar, que esta é uma constatação local, analisada com base em dados coletados nas especificidades regionais, mas que não deve ser considerada válida para outras localidades sem prévia análise.

Muitos foram os elementos representativos identificados como parte do mosaico das atividades turísticas nos espaços rurais, os quais, para que seja realizada uma análise fidedigna, devem ser pesquisados seguindo uma metodologia de avaliação que objetive mapear áreas com potencial para as atividades turísticas.

Recomenda-se que seja feito um reconhecimento prévio da região onde há intenção de implantar atividades turísticas nos espaços rurais, analisando o entorno físico, os atrativos naturais, as condições ambientais, geomorfológicas, os atrativos culturais, a paisagem cultural e a potencialidade da região.

As circunstâncias evidenciadas nos permitem concluir que o processo de pesquisa criado para o reconhecimento da realidade do TER na mesorregião sul e sudoeste de Minas pode ser utilizado em outras localidades e contextos. Devem ser seguidas as etapas de reconhecimento inicial da realidade, conceituação, identificação de potencialidade e aptidão, mensuração, coleta e análise de dados

Recomenda-se, em continuidade a este estudo, que seja feito o reconhecimento das demais mesorregiões de Minas Gerais e, posteriormente, nos demais estados. Estes dados compilados, permitiriam o mapeamento da realidade do TER, identificação das condições para o exercício da atividade e subsídios para a elaboração de políticas públicas adequadas à nova realidade rural do país.

Como sugestão para organizações governamentais, não governamentais e da iniciativa privada que atuam direta ou indiretamente com a atividades turísticas no espaço rural, acredita-se que seja necessário dar início a ações concretas e de maneira articulada para o seu desenvolvimento, fortalecimento e manutenção no sul e sudoeste mineiro, bem como em todas as demais regiões do país. Entre essas ações podem-se destacar:

1. que sejam estabelecidos critérios para a identificação das diferentes formas de atividades turísticas nos espaços rurais;
2. que sejam priorizadas ações em favor das atividades turísticas no espaço rural comprometidas com a produção agropecuária e promoção do patrimônio cultural e natural da sociedade rural. E que seja doravante denominada, nacionalmente, de turismo rural (TR);
3. que as demais atividades turísticas nos espaços rurais sejam diferenciadas do TR e que, doravante, sejam denominadas oficialmente de turismo no espaço rural (TER);
4. que sejam desenvolvidos estudos para a construção de uma legislação que contemple as especificidades da atividade e que sejam envolvidos nestes estudos representantes de diferentes grupos e atores sociais envolvidos;
5. estímulo à capacitação de profissionais por meio de entidades públicas e privadas e fomento a pesquisas, no âmbito municipal, estadual e federal;
6. organização de ofertas turísticas locais, por meio do diagnóstico da situação, envolvendo e analisando as expectativas da comunidade envolvida;
7. identificação dos produtos regionais que poderiam representar a região;
8. fomentar a participação popular;
9. organização de uma política de comunicações e informações turísticas eficientes como a folheteria, vídeos, outdoors e demais canais de comunicação;
10. organização de uma política de incentivo, visando à criação de linhas de crédito específicas.

Um caminho que nos parece particularmente profícuo nessa discussão é a necessidade de articulação entre os diversos atores sociais envolvidos nesta realidade, pois verifica-se que graças a esta falta de articulação, são despendidos esforços individualizados que não surtem o efeito almejado.

Recomenda-se que seja criado uma Organização Nacional de Turismo Rural, com a participação de representantes de diversas entidades representativas, visando a análise e planejamento da realidade, articulação, integração e apoio institucional, regidos pelos princípios de valorização regional, cultural e nacional.

Recomenda-se que todas as Associações Estaduais, estejam representadas nessa Organização Nacional, bem como as agências de extensão, pesquisa e fomento, Instituições de Ensino, Organizações Municipais, Estaduais e Federais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR E; GOMES M.A O **Metodologia de pesquisa social e diagnóstico participativo**. Lavras, Universidade Federal de Lavras, 1998.
- AVILÉS, P.R.; REQUENA.J.C. Uma oportunidade para as zonas rurais desfavorecida? **Revista Leader Magazine**. outono 1993 n ° 4, p7-9, Lisboa.
- BARRERAS E. Situacion del turismo rural en la republica argentina. In:ALMEIDA J.A.; RIEDLY M.; FROEHLICH J.M. (org) **Turismo Rural e Desenvolvimento** Santa Maria. Universidade Federal de Santa Maria, 1998.
- CROSBY A; MOREDA A **Desarrollo y gestion del turismo en areas rurales y naturales**. Madrid. CERAT-NATOUR. 1996
- EMBRATUR. Instituto Brasileiro de Turismo. **Diretrizes Para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil**. Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo Brasília, 2000.
- FLOWIER JR., F.J. **Survey research methods**. Londres, Sage.1993
- GRAÇA JOAQUIM Da identidade à sustentabilidade ou a emergência do turismo responsável . **Revista de Sociologia - Problemas e Práticas**. N ° 23, Lisboa, 1997.
- GRAZIANO DA SILVA; VILARINHO, C.; DALE, P. J.; Turismo em áreas rurais. In: ALMEIDA, J. A.; RIEDLY, M.; FROEHLICH, J. M. (org.). **Turismo Rural e Desenvolvimento**. Santa Maria, 1998. Universidade Federal de Santa Maria.
- HAGUETTE, T.M.F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis, Vozes, 1987.
- JONES, P. **Studying society: sociological theories and research practices**. Londres, Collins. 1993
- KNIGHT, J. Competing ospitalities in Japanese Rural Tourism. In: **Annals of Tourism Researc**, London V. 23, UK, 1996. p 165-180.
- MORMONT, M. Espace rural et domination: le tourisme dans les Ardennes Belges. **Sociologia Ruralis**, n.4, v.XX, Arsen. Ed. Goreum. P. 272-286
- OPPERMANN, M. Tourism space in developing countries. **Annals of Tourism Research**. London, V.20, 1993. p.535-56.

- OXINALDE, M.del R. **Ecoturismo - Nuevas formas de turismo en el espacio rural**.1^a Edição. 1994. Barcelona
- QUEIROZ, M.I.P. Relatos orais : do “indizível” ao “dizível”. In: VON SIMSON. **Experimentos com histórias de vida**. São Paulo, vértice, 1988.
- RAMBAUD, P. Tourism ey village: un debat de societ. **Sociologia Ruralis**, Vol XX, n. 4, p 232-285, 1980
- RODRIGUES, A B. Turismo rural no Brasil- ensaio de uma tipologia. In: : ALMEIDA, J.A.; RIEDLY, M (org.). **Ecologia, Lazer e Desenvolvimento**. Bauru -SP, 2000. Editora da Universidade Sagrado Coração.
- SAINT-HILAIRE. A de **Viagens Pelas Províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais (1816-1822)**. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo. 1974
- SANTO, A E. **Delineamentos de Metodologia Científica**. São Paulo. Editora Loyola, 1992
- TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, Atlas, 1987.
- ZIMMERMANN, A **Turismo no Espaço Rural e Natural**. [on line] 1995. Disponível : <http://www.zimmermann.com.br/espaco.htm>. [capturado em 09 de setembro de 1995]
- ZIMMERMANN, A; CASTRO, I.C. **Turismo rural : um modelo brasileiro. Florianópolis**. Editora do Autor. 1996
- ZIMMERMANN, A Planejamento e organização do turismo rural no Brasil. In: ALMEIDA, J. A .; RIEDLY, M.; FROEHLICH, J.M. (org.) **Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável**. Santa Maria, 1998. Universidade Federal de Santa Maria.
- ZIMMERMANN, A **Pousadas Rurais& Hoteis Fazenda**. [on line] 1999. Disponível : <http://www.zimmermann.com.br/propriedades.htm>. [capturado em 21 de maio de 1999]

